A CASA DAS MEMÓRIAS PECULIARES

É com muito orgulho que o Programa Municipal de Incentivo a Leitura, a Casa da Memória " Manoel Alves Pereira" e o Teatro Municipal Heloína Ribeiro de Souza apresentam a primeira série de histórias peculiares da Casa da Memória. O prédio onde hoje é a sede da Casa da Memória tem 91 anos de idade e como todo edifício antigo muitas histórias fantásticas permeiam o seu cotidiano. São histórias contadas por funcionários e visitantes tendo o prédio como cenário dessas incríveis experiências.

Redação: Ayla Almeida e Regina de Almeida Projeto Gráfico: Jhonatan Cruz Ferreira da Silva Apoio: Equipe da Casa da Memória "Manoel Alves Pereira"



Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer

1° Episédie

A ESCADA

Numa manhã comum, há alguns anos, um homem de cargo importante trabalhava no prédio onde hoje é a Casa Memória.

Nesse dia ele havia acordado com maus pressentimentos, mas não se importou, continuou em sua rotina. Mal sabia ele que aquele não seria um bom dia.

No retorno do almoço, ele voltou a sentir essa sensação ruim, que agora o incomodava ainda mais. Algo lhe dizia para não subir as escadas, no entanto, ele não deu atenção.

Ele subiu com um certo medo e, ao chegar ao topo se tranquilizou, pois não havia acontecido nada. Alguns minutos depois, teve de descer para pegar alguns papeis e, novamente, aquela sensação voltou a lhe atormentar. Desceu as escadas devagar, com medo de que algo acontecesse, mas... mesmo com todo o cuidado, o que estava por acontecer se tornou inevitável.

Ninguém sabe ao certo o que houve, porém o que contam, que quando o homem ouviu alguém lhe chamando perto da porta, resolveu apressar o passo e, assim que estava a alguns degraus do chão tropeçou e caiu. Uns dizem que a queda o matou, outros que teve um mal súbito e por isso caiu. O que sabemos é que sua morte chegou depois daquela queda.

E se você, em um dia qualquer, tiver esse mesmo pressentimento, cuidado, talvez seja a morte lhe dando boas-vindas.

Texto baseado em relatos contados por alguns visitantes da Casa da Memória



^{Secretaria de} Cultura, Esporte e Lazer

2° Episédie

O Enigma da Boneca

A boneca que chegou na Casa da Memória em 2017 foi guardada junto a outras peças do acervo.

Certo dia Jota, o estagiário, entrou na reserva técnica e a boneca estava lá com seu vestido azul, toda bagunçada.

Jota começou a arrumá-la com muita atenção e os dois imediatamente iniciaram um diálogo. Dê, o outro estagiário, pegou Jota e a boneca conversando. Foi nesse momento, tendo Dê como testemunha, que Jota se apaixonou pela boneca, sendo então o romance consolidado.

Dê, contou a cena que presenciou para Ésse, uma outra estagiária. Foi aí que deram um nome para a boneca, Jaqueline. A partir desse dia, a boneca passou a ser chamada por todos de Jaqueline, ganhou personalidade e uma história de vida. Recebeu até um lugar de destaque na casa, sendo muitas vezes confundida com uma funcionária, por aqueles que visitavam a exposição do acervo da Rede Ferroviária.

Certo dia, a Casa recebeu a visita do Sr. João. Quando ele se deparou com a boneca, apontou e disse:

-É a Jaqueline!!!

Foi indagado por Ême, funcionária da Casa:

- Como você sabe que o nome dela é Jaqueline?
- É a Jaqueline! respondeu ele Assistente Social da Rede! Eu trabalhei com ela há alguns anos, e ela usava um vestido azul como este.

Intrigada com a coincidência, Ême contou a Jota o que o Sr. João havia lhe dito sobre a Jaqueline. Ele também se impressionou e assustado ficou instigado com a possibilidade de seu "amor" ter realmente existido.

Texto baseado em fatos contados por funcionários da Casa da Memória





Estava escurecendo já, quando arrumava minhas coisas para ir para a casa. Tive de ficar até tarde, então fui responsável em fechar a Casa da Memória.

Quando estava quase de saída, lembrei-me que havia esquecido de apagar as luzes da cozinha e de trancar a sala de arquivos. Apressei o passo e subi as escadas. Enquanto tentava encontrar a chave, ouço gritos que pareciam vir do meio da sala. Imaginei que tivesse alguém, então desci assustada, mas não vi nada.

Finalmente, encontrei a chave, subi logo e tranquei a porta. Novamente ouvi vozes na parte inferior, mas dessa vez parecia que alguém estava me chamando.

Por estar com pressa, ignorei, apaguei as luzes e fui em direção à escada. Fiquei surpresa ao ouvir alguém me chamando pela segunda vez, e me parecia ser perto da recepção. Por costume, respondi: _ "já vou!" Mas ao descer a escada, percebo que estava sozinha.

Talvez tenha sido o cansaço ou talvez eu não estivesse só. Fiquei com receio em questionar, pois não queria descobrir a resposta, ao menos não naquele momento. Peguei minha bolsa, vesti a blusa e fui embora. Confesso que fiquei com um certo medo do que encontraria no dia seguinte.

Texto baseado em fatos contados por funcionários da

Casa da Memória



Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer



Certa tarde, depois do almoço, Ême retorna a Casa da Memória. Logo recebe a mensagem de que os outros funcionários iriam se atrasar, por conta de uma reunião que se estendeu.

Ême resolve fechar a Casa, pois teria de fazer a limpeza do andar de cima e como estava sozinha, não podia ficar atendendo na recepção.

Enquanto arrumava uma mesa, Ême ouve conversas no andar de baixo. Imediatamente, ela desce para receber o pessoal, mas encontra a sala vazia.

Apesar de ter estranhado a situação, ela volta para cima. Logo é incomodada novamente, mas dessa vez escuta um estrondo perto da escada. Assustada, ela desce com pressa, pensando que algo tivesse caído e alguém se machucado, mas para seu espanto, estava tudo em seu devido lugar, do mesmo jeito que havia visto da última vez. Enquanto rezava, Ême vasculhava toda a sala para se certificar, mas não viu nada e nem ninguém.

Até hoje ela não sabe ao certo o que havia acontecido, no entanto de uma coisa tinha certeza, ela não estava sozinha.

Texto baseado em fatos contados por funcionários da Casa da Memória



Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer